

Trabalhos Científicos

Título: Exantema Variceliforme Em Criança Com Covid-19

Autores: HEITOR DE SOUSA MOTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA)

Resumo: Manifestações cutâneas associadas à COVID-19 vêm sendo descritas, sobretudo em adultos. Entre elas, destaca-se um exantema papulovesicular semelhante ao da varicela, considerado manifestação específica do SARS-CoV-2. Em crianças, esse padrão permanece pouco reconhecido, sendo um achado clínico potencialmente útil para diagnóstico precoce, especialmente na ausência de sintomas respiratórios. Pré-escolar de 2 anos e 8 meses, apresentou lesões polimórficas em face, com posterior disseminação para tórax anterior e posterior. As lesões incluíam pápulas, vesículas e áreas eritematosas, sem prurido significativo ou envolvimento mucoso. A paciente manteve-se afebril e sem sintomas respiratórios. RT-PCR para SARS-CoV-2 foi positivo. Diante do padrão incomum, foram solicitadas sorologias para herpes simples 1 e 2, varicela-zóster (VZV), citomegalovírus (CMV), parvovírus B19, enterovírus e Epstein-Barr vírus (EBV). Todas foram negativas, exceto EBV, com anti-VCA IgM e IgG positivos. A paciente evoluiu com resolução espontânea das lesões após internação para hidratação venosa e observação clínica. Foi documentado fotografias clínicas das lesões em diferentes fases da evolução, com o devido consentimento dos responsáveis, a fim de ilustrar e fortalecer a relevância diagnóstica do caso. O exantema papulovesicular observado neste caso é compatível com as manifestações dermatológicas específicas da COVID-19 descritas por Marzano et al., que destacam lesões semelhantes à varicela, de distribuição predominantemente troncular, sem prurido importante. O envolvimento facial, mais marcante na paciente, pode representar uma variação pediátrica. Embora a sorologia para EBV tenha indicado infecção recente, esse vírus geralmente cursa com exantemas morbiliformes ou urticariformes, e não com lesões vesiculares. Assim, a co-infecção por EBV pode ter atuado como moduladora da resposta imune cutânea ao SARS-CoV-2, aumentando o risco dessa manifestação específica em crianças. Essa interação entre vírus ainda é pouco explorada, mas abre espaço para novas investigações clínicas. Este caso demonstra uma manifestação cutânea variceliforme como apresentação inicial e isolada da COVID-19 em uma criança, documentada com registro fotográfico. A positividade para EBV sugere uma possível influência da co-infecção na expressão dermatológica. Reconhecer esse padrão é essencial para o diagnóstico precoce e o adequado manejo de crianças paucissintomáticas, além de ampliar o espectro clínico da COVID-19 na pediatria.